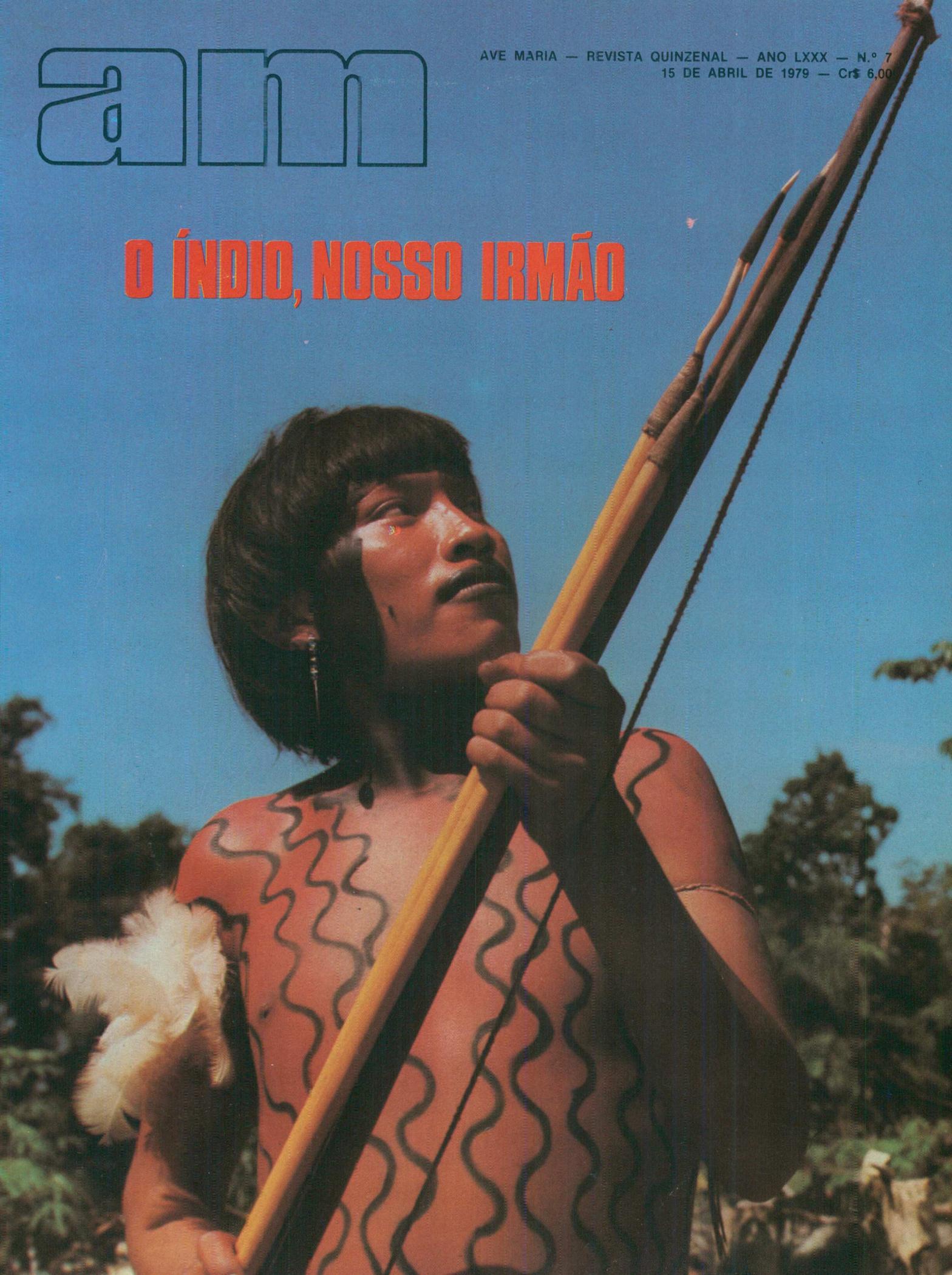


amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXX — N.º 7
15 DE ABRIL DE 1979 — Cr\$ 6,00

O ÍNDIO, NOSSO IRMÃO





TOP CLUB BRADESCO.

ATRÁS DESSE NOME SEMPRE TEM UMA CRIANÇA.

O Top Club Bradesco tem os melhores planos de seguros de vida e acidentes pessoais do Brasil, cobrindo qualquer faixa de idade com o mais alto valor segurado, pela menor mensalidade. O Top Club Convencional protege você e sua família; o Top Empresa, para empregados de qualquer firma, segura também cada membro da família desses empregados, sem nenhum custo adicional; o Top Executivo garante a família e o futuro daqueles que vivem ocupados com grandes problemas: o pagamento é feito de uma só vez e a proteção vale para o ano todo.

O Top Club Bradesco é a única entidade que atualiza periodicamente os capitais segurados. Com isso, seus participantes podem optar por um plano de maior valor, independente de idade, carência ou jôia. Todos esses planos têm a qualidade dos bons serviços Bradesco e a garantia dos dois maiores Grupos Seguradores da América Latina: Atlântica - Boavista e Sul América.

Ao fazer seguro pelo Top Club Bradesco, não se esqueça de coisas muito importantes: o custo do seu

**TOP CLUB
BRADESCO**
O seguro de todos.



Qualidade
Bradesco
Sul América
Atlântica-Boavista

seguro pode ser totalmente abatido do Imposto de Renda, até o limite permitido, e você estará contribuindo para garantir também o futuro de milhares de crianças em todo o Brasil. Pensando na felicidade que sente o homem integrado ao meio em que vive, o Top Club Bradesco, através da Fundação Bradesco, destina para educação todos os resultados provenientes dos seus planos de seguros de vida e acidentes pessoais.

Com esses resultados, a Fundação Bradesco cria e mantém escolas e cursos de todos os graus, em todo o território nacional, dentro dos princípios da moderna pedagogia, adaptando escolas e cursos às exigências sócio-econômicas onde são instalados, e proporcionando aos seus milhares de alunos instrução básica e formação profissional e também assistência médico-odontológica, alimentação e roupas. Por isso, ao ouvir o nome do Top Club Bradesco, pare e pense. Atrás dele você tem a sua tranquilidade, a segurança da sua família e milhares de crianças felizes.

A Igreja no Mundo

PASTORAL OPERÁRIA APÓIA METALÚRGICOS EM GREVE

São Paulo: A Pastoral Operária da Arquidiocese de São Paulo manifestou apoio à luta dos trabalhadores metalúrgicos do ABC e do Interior, publicando o seguinte: "A greve é legítima, porque é o grande instrumento de defesa dos trabalhadores. É um direito dos trabalhadores negarem-se a trabalhar, se os seus salários não forem suficientes.

'Eis que o salário que foi tirado dos trabalhadores... clama e seus gritos... chegam aos ouvidos do Senhor'. (Tiago, 5,4).

É justa, porque o trabalhador tem direito e necessidade de se organizar e ter seus legítimos representantes dentro das empresas. Pela prática da greve, ele se capacita para se libertar da exploração violenta a que está submetido".

Depois de afirmar que as indústrias têm condições de atender às reivindicações dos trabalhadores, o comunicado da Pastoral Operária denuncia a repressão contra grevistas e faz apelo em favor do Fundo de Greve.

(CIEC-SP)

COMISSÕES DE DIREITOS HUMANOS APONTAM PROBLEMAS DA CONJUNTURA POLÍTICA

São Paulo: Com data de 20/3/79 e assinado pelos seus respectivos representantes, foi divulgado o seguinte pronunciamento: "A Comissão de Pastoral dos Direitos Humanos e Marginalizados da Arquidiocese de São Paulo e da Província do Regional Sul I da CNBB, a Comissão Justiça e Paz de São Paulo, comungando os mesmos ideais de justiça e unidos na missão de anunciar, promover e defender os direitos humanos, função inalienável da Igreja, reafirmada solenemente na Encíclica "Redemptor Hominis" do Papa João Paulo II, vêm manifestar-se publicamente sobre alguns aspectos da atual conjuntura do País, mudados os quadros do executivo federal e estadual.

Enquanto se procede a um início de diálogo entre a alta esfera do governo e a cúpula da CNBB, não podemos deixar de apontar algumas contradições no que tange à "abertura democrática" reiteradamente prometida e proclamada pelo poder executivo federal.

Não obstante tais promessas, o que se constata é um renovado clima de insegurança, que se apodera do povo quando vê patrícios seus, ao regressarem à Pátria após longos anos de exílio e de sofrimento, serem levados ao banco de réus, submetidos a interrogatórios longos e inoportunos, quando não ilegais.

Constitui também verdadeira afronta ao povo a manutenção, nos altos escalões da polícia, de elementos notoriamente violentos e corruptos, reconhecidos como torturadores por suas próprias vítimas e implicados em inúmeros processos de homicídio.

Repugna, outrossim, o enquadramento na Lei da Segurança Nacional de jornalistas que cumprem com o dever de informar e esclarecer a opinião pública sobre fatos atentatórios à dignidade humana, até agora acobertados pela violência e pelo medo.

Com este nosso pronunciamento pretendemos reafirmar a missão da Igreja, que não é só de denunciar como também de solidarizar-se com as vítimas dessas medidas repressivas, transmitindo-lhes uma palavra de alento e esperança. Um dia esse povo sofrido, que clama por seus direitos ultrajados e anseia por uma nova ordem, baseada na Justiça, alcançará a sua libertação.

Diante do presente pronunciamento os signatários acharam por bem providenciar a publicação para conhecimento do povo e a remessa de cópias às autoridades".

(CIEC-SP)

NOVAS PERSEGUIÇÕES RELIGIOSAS NA ROMÊNIA

Paris: Segundo a revista mensal "Catacumbas", as perseguições religiosas na Romênia, durante o ano de 1978 e no início de 1979, teriam aumentado a tal ponto, que lembram a época stalinista e atingem todas as confissões religiosas.

Após relatar caso por caso, bem documentado, a revista concluiu: "Possuímos outros documentos mais recentes, concernentes à situação dos cristãos na Romênia. Não se trata de pessoas que se opõem às leis de seu país; não são guerrilheiros, assassinos. São cristãos que querem viver a fé, a lei do evangelho em toda sua liberdade".

(CIEC-SP)

PAPA CONVIDADO A IR À INGLATERRA

Londres: Um convite para ir à Inglaterra foi dirigido ao Papa João Paulo II, pelo Congresso Pastoral da Igreja Católica Romana, em maio de 1980, em Liverpool, centro-leste da Inglaterra, anunciou o "Daily Telegraph", em sua edição. Entretanto, afirma-se que o convite não foi confirmado pelo Centro Católico de Informação.

Se o fato se concretizar, João Paulo II será o primeiro Papa a ir à Inglaterra.

(CIEC-SP)

IRLANDESES CONVIDAM JOÃO PAULO II

Dublin: Os católicos irlandeses querem a ida do Papa João Paulo II ao seu país. Esta iniciativa vem dos Cavalheiros da Ordem de São Columbano, que desejam a visita do Papa no mês de agosto, por ocasião do centenário da aparição da Virgem Maria, na cidade de Knock, Condado de Mayo. O pedido foi proposto pelos católicos, tanto da Irlanda do Norte como da República Irlandesa.

Os bispos irlandeses já enviaram um convite ao Vaticano.

(CIEC-SP)

O SANGUE FRIO DO PAPA

Vaticano: João Paulo II deu prova de sangue frio durante uma audiência geral. Um homem, de uns trinta anos, repentinamente saltou uma das balaustradas e, antes que os guardas tivessem tempo de intervir, precipitou-se aos pés do Papa, puxando as suas vestes.

O Pontífice permaneceu por um momento perplexo, não podendo, evidentemente, advinhar as intenções do indivíduo, mas permaneceu absolutamente calmo. O homem ajoelhou-se diante do Papa, pedindo-lhe uma bênção especial. João Paulo II abençoou-o, acariciou-lhe os cabelos e disse-lhe algumas palavras de conforto. O homem deixou-se, em seguida, levar pelos guardas sem opor a menor resistência.

(CIEC-SP)

CINCO JOVENS ASSASSINADOS PELO EXÉRCITO DENTRO DE UMA IGREJA

Manágua: O grupo de oposição ao governo nicaraguense do presidente Somoza observou luto espontâneo em Manágua, em sinal de protesto contra o assassinato de cinco jovens, cometido pelo exército, no interior de uma igreja em Leon, cidade situada a 100 km da capital. Houve várias manifestações de protesto, que terminaram com afrontamentos com os militares, causando, pelo menos, duas mortes entre os civis.

O assassinato dos jovens aconteceu durante uma batida da polícia militar em uma igreja onde cinco jovens — com a autorização do vigário — preparavam uma ação pacífica de apoio à greve dos trabalhadores do hospital local. Os corpos dos jovens foram entregues a seus familiares com a condição de serem enterrados separada e discretamente.

Após o luto e os protestos, o Estado Maior do Exército ordenou que um tribunal militar abrisse um inquérito para apurar as circunstâncias da morte dos jovens cristãos. Ao mesmo tempo, o comandante da região militar demitiu-se de suas funções.

(CIEC-SP)

Porta-vaso
LOT-KITS
dá mais charme às
suas plantas



Para pendurar vasos de até 7 quilos, dentro ou fora de casa, a novidade é o Porta-vaso LOT-KITS. Feito de contas acrílicas, nas cores bege, tartaruga, e cristal, combinam com qualquer ambiente e se adaptam a qualquer tipo de vaso.

Peça logo o seu: só Cr\$ 168,00

À venda em:
RITMO Produtos Naturais Ltda.
R. Martin Francisco, 515
Tel: 826-0362
Caixa Postal: 7997 - São Paulo

- Revendedores e quantidade: descontos especiais
- Interior: enviamos pelo reembolso postal Preço: Cr\$ 198,00

Elegia por uma Criança Desperdiçada

Menininha de sete meses; Anjo de Deus, que eu vi morrer naquela manhã de quarta-feira, a despeito do esforço do pediatra, da irmã enfermeira e da jovem auxiliar, que, a todo custo, tentaram reavivar seu corpinho inerte.

Quando trouxeram você, já era tarde demais. Você mal respirava e mostrava visíveis sinais de maltrato e abandono. Feridas num corpinho mal lavado e, sobretudo, provas de que fora mal alimentada e que deixaram de medicá-la com regularidade.

E, apesar de tudo, que criança linda você era! Apesar dos maus tratos; que rostinho lindo!

Nem perguntei por seu nome. Só fui vendo você apagar lentamente os olhinhos até imobilizá-los, estacionar no infinito aqueles beicinhos de criança e, como um passarinho, despedir-se do ninho, sem um ruído, sem uma dor maior, sem um gemido, sem um esforço por viver, sem lágrima. Simplesmente mudou daqui para Deus, sem gesto algum de querer ficar!

Fiquei então sabendo que você não tinha documento algum, que havia sido deixada à porta de uma casa, que já tinha estado naquele hospital e se recuperara bem da última vez, que sua mãe a enjeitara, que haviam, por ignorância talvez, ou, quem sabe, por maldade, tratado mau de seu problema, deixando de medicá-la com regularidade.

O fato é que você foi desperdiçada!

Menininha de sete meses. Você poderia ter vivido. Poderia, quem sabe, vir a ser alguém no mundo dos homens e das mulheres, mas permaneceu anjo e, anjo ainda, partiu para o Pai. Não sei se antes do tempo ou no tempo certo.

O que sei é que, humanamente falando, você foi desperdiçada por sua mãe que não a quis e pelo casal simples e sem formação

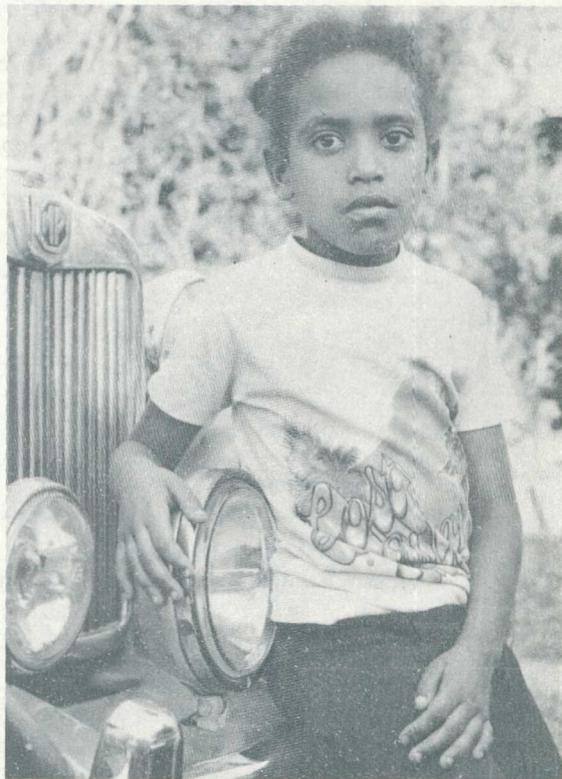
que não a assumiu.

Como plantinha selvagem deixaram você existir enquanto resistiu por si mesma. Não acreditaram no médico, não aceitaram a orientação dele e deixaram você desperdiçar-se quando poderia dar a sua contribuição ao mundo, se visse.

No ano internacional da criança, faço minha prece por você e por todas as crianças que já foram ou serão desperdiçadas pela incúria ou ignorância dos pais, pelo abandono em latas de lixo, pelo aborto, pela gravidez mal cuidada e, o que é mais triste, por adultos que, pelo que fazem às crianças, merecem viver menos do que elas...

Menininha de sete meses que eu vi morrer!

Não sei exatamente como vocês, anjos de carne, se desenvolvem após a morte, mas imagino e creio que, em Deus, vocês entendem o que se passa, porque Deus não desperdiça nem as



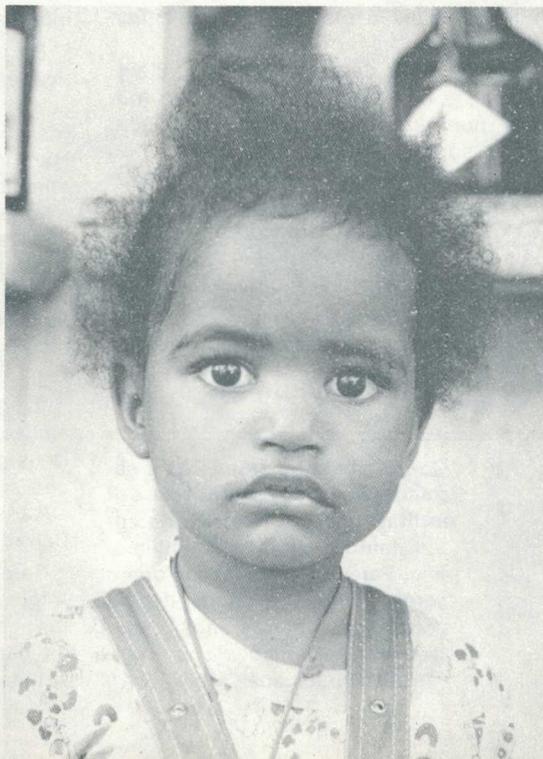
vidas tenras que ele chama, nem as que os adultos imaturos jogam fora!

Peço-lhe, portanto, um favor! Abençoe sua mãe irresponsável, abençoe o casal mal formado que cuidou mal de sua vida tão tenra e abençoe-nos a nós que a vimos morrer, sem poder fazer nada senão lamentar, em silêncio, que já era tarde para fazer mais do que foi feito.

No ano internacional da criança lembre-se lá, com Deus, dos adultos que não cresceram! São eles que fazem com as crianças o que aconteceu com você!

Até lá! Menininha de sete meses!

J. Fernandes de Oliveira



UMA ÓTIMA IDÉIA: DAR UM BOM PRESENTE QUE DURE UM ANO INTEIRINO — UMA ASSINATURA DA REVISTA AVE MARIA A UM AMIGO SEU.

CONSULTÓRIO POPULAR

DIVERSIDADE DE RAÇAS



1.734 Como se explicam as diversas raças existentes? Por que uns são negros, outros brancos ou amarelos? Existe explicação na Bíblia?

(M.A.F. Cristina, MG
M.V.M. Mogi-Guaçu, SP)

Realmente na Bíblia não encontramos uma resposta para o problema. Ela se limita a constatar a existência de raças. A Bíblia considera o homem em relação a Deus e lembra a todos, sem distinção, terem em Deus o Pai comum ao qual todos devem voltar. O problema das raças não é algo religioso, mas meramente científico. Cabe à ciência responder.

Segundo teorias científicas, a pigmentação (coloração) da pele depende de vários fatores que agem juntamente: a espessura da epiderme, a recepção sanguínea da pele, a carnificação superficial e a presença de um pigmento — a melanina — encontrada na epiderme do homem. Segundo a quantidade e a posição profunda ou superficial de tal pigmento têm-se as várias tonalidades de cor. A melanina tem a função de absorver os raios ultravioletas do sol. A coloração da pele em diversos graus, ensina uma hipótese, sofreu variações qualitativas e quantitativas, devido o ambiente particular em que os homens se estabeleceram. E a pigmentação da pele característica de determinado ambiente tornou-se hereditária. Criaram-se desse modo, grupos diversos quanto à cor da pele. Assim, se o filho de dois negros ou de dois brancos nasce e vive na Europa, permanece branco ou preto, pois herdamos dos pais o caráter pigmentação da pele que permanece o mesmo em regiões geográficas distintas.

Outra hipótese afirma que a diversidade de cores raciais foi determinada pela mudança genética, instauração repentina de determinada característica, tornada de-

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

NILDO J. Lübke, c.m.f. — Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo, SP.

pois hereditária. A mais aceita, porém, é a explicada acima, a ação selecionadora do ambiente.

No dizer da Sagrada Escritura (Gal, 3,28; Col 3,11), a salvação de Deus não faz acepção de pessoas. Diante dele somos todos iguais. E o Salmo 8 afirma que toda a criação canta um hino de louvor ao Criador.

TRANSFINALIZAÇÃO E TRANSIGNIFICAÇÃO

1.735 Nestes tempos tenho ouvido falar muito acerca de TRANSFINALIZAÇÃO E TRANSIGNIFICAÇÃO. Gostaria que desse uma explicação.

(M.C.S.M. Rio de Janeiro)

As palavras "transignificação e transfinalização" querem afirmar que depois da Consagração o pão e o vinho não têm mais o mesmo significado (a mesma finalidade) que tinham antes. Continuam sendo pão e vinho mas significam e têm por finalidade assinalar o corpo e o sangue de Cristo, a presença espiritual de Cristo. O pão e o vinho significam o alimento natural, Cristo os transforma em alimento de vida eterna. Exemplificando: o pano em geral tem um significado, mas transformado em Bandeira do Brasil significa outra coisa. Ou o vinho no comércio tem uma finalidade e oferecido a um amigo outra.

A esta teoria devemos dizer que o significado e o fim do pão e do vinho mudam, porque antes mudam a realidade, isto é, sob as aparências de pão e vinho temos o Corpo e o Sangue de Cristo. A palavra TRANSUBSTANCIAÇÃO quer dizer que depois da Consagração já não há mais pão e vinho, deles restam apenas as aparências, pois, temos então o CORPO E O SANGUE DE JESUS.

TERESA NEUMAN

1.736 Como nos anos anteriores à segunda Guerra Mundial ouvi e li muitas coisas a respeito da então famosa vidente da Alemanha, Teresa Neuman, tida como verdadeira santa, agora, depois de passados tantos anos, desejaria ter informações sobre ela. (J.E.B., Piracicaba, SP).

O caso de Teresa Neuman é muito recente. Nasceu aos 8/4/1898 em Konnersreuth (Baviera-Alemanha), filha de humilde família de camponeses.

Sabe-se que sua vida envolta às duas guerras mundiais, foi toda repleta de sofrimentos e de dons sobrenaturais, que levou não poucas pessoas a considerá-la santa.

Muitas dores lhe advinham dos estigmas com que a partir da Quaresma de 1926 foi agraciada. Estas sangravam veementemente, causando-lhe atrozes sofrimentos, como se ela mesma experimentasse o que o salvador sofreu. São muitos os fenômenos extraordinários descritos na vida de Teresa Neuman, afiançados pelo depoimento de pessoas dignas de crédito: curas imediatas, total carência de alimentação, habitual reprodução dos fenômenos das 6.ª feiras (estigmas a sangrar dolorosamente), visões extáticas. Fora do estado místico, Teresa se apresentava como simples camponesa, semelhante à da sua aldeia, forjada por certa rudez de vida e pobreza. Mostrava-se inteligente, capaz de conversar e deliberar sobre variados assuntos; isso aliás era exigido pelo círculo de seus visitantes e correspondentes, que abrangia pessoas das mais diversas condições e de todos os continentes. Suas atitudes e palavras nada tinham de artificial ou rebuscado; era aberta a tudo o que há de belo e nobre. No trato com o próximo manifestava alegria e bom humor. Era sóbria em seus conceitos e indignações.

Da vida de Teresa podemos tirar duas lições: 1.º o sofrimento generosamente aceito pelo cristão e unido aos sofrimentos do salvador para salvação de todos. Num mundo em que a dor e o sofrer são rejeitados, transformando-se em desespero este ensinamento é profundo. Nas palavras de Teresa Neuman: "Regozijo-me todas as vezes que vem um dia de festa. Alegro-me quando o Pai não quer que eu sofra. E quando vem um dia de sofrimento digo: Senhor para mim tudo está bem".

2.º O amor à Eucaristia. Principalmente em tempos de tamanha incredulidade, Deus providencia a ocorrência de fenômenos sensíveis, reavivando a fé e piedade eucarística. Como dizia Teresa "Vivo do Salvador, por isso tenho confiança".

Teresa Neuman faleceu em 18/9/1962. A Igreja ainda não a canonizou como santa, porém, já se fazem estudos de sua vida para apresentá-la como exemplo de virtudes e vida cristã.

Redemptor Hominis – mensagem de renovação

Se deixarmos de lado, agora, o aspecto jornalístico do documento de João Paulo II e indagarmos seu sentido mais profundo, iremos descobrir que, mesmo não inovando a teologia ou a moral, a encíclica "Redemptor Hominis" re-nova a doutrina e a pastoral da Igreja.

Se não i-nova, no sentido de que não traz elementos inéditos; se não vem carreando o nunca visto, pelo menos é certo que re-nova, quer dizer, que torna outra vez nova uma visão originária, fontana!, que andava meio esquecida ou talvez confusa e obscurecida. Seria assim um esforço de volta às fontes, como tentou o Concílio Vaticano II em seu tempo.

E, por sinal, o Papa deixou claríssimo que tem consciência de ter recebido uma herança e sente que vale a pena fazê-la frutificar. Por isso, a assume com fervor. Com fervor! Não irá desperdiçá-la. É a herança do Concílio, de João XXIII, de Paulo VI. Desta forma, como notou um comentarista, é a "era montiniana" que continua, "mas, agora, com extrema clareza".

Ora, a Igreja que renasceu do Concílio e se foi reconstruindo nesse rico e contraditório período pós-conciliar é uma Igreja que chegou à maturação de sua autoconsciência. Uma Igreja que vê, com viva lucidez: 1) que ela nasce de um Mistério e ela própria é, antes de tudo, um Mistério; 2) que esse Mistério originário a compele para uma Missão específica, uma missão de salvação do homem, na qual ela participa com Cristo Redentor; 3) juntamente com essa consciência de seu Mistério e de sua Missão, a Igreja tem a clara visão de suas fraquezas, de suas humanas contradições, de seus limites e condicionamentos.

Mas se essa autoconsciência, amadurecida nas tensões, dificuldades e autocríticas desse simultaneamente sofrido e glorioso pós-Concílio a predispõe a uma universal abertura, ao diálogo com o mundo, com a cultura pluralista de nosso tempo, à receptividade face aos valores que vêm de fora (de outras religiões assim como das ciências humanas); se ela se sente mais chamada a abrir-se assim, por outro lado, sente-se também mais firme e segura de sua própria natureza; mais certa de sua própria verdade, mais dinamizada em sua missionariedade. Ela sabe agora, com uma consciência mais madura e tranqüila, que tem uma verdade a anunciar e que não precisa se ter vergonha dela, pois é uma verdade que liberta e de que o mundo precisa.

Curiosamente, diz o Papa, enquanto cresce ab intra, isto é, a partir de dentro, uma autocrítica nem sempre comedida, por vezes até imprudente, — do lado de fora, isto é, por parte dos que não fazem parte da Igreja, tem crescido simultaneamente um sentimento de respeito para com ela, para com seu valor e sua missão. Muita gente começou a sentir que precisa da Igreja.

A autocrítica teve, sem dúvida, pontos positivos. Muitas vezes, reconhece o Papa, ela nasceu de um autêntico amor e quis depurar a Igreja de falhas reais e graves. Ela nasceu, às vezes, de uma vontade de superar o que se chamou repetidamente, durante o Concílio, o triunfalismo. E, nesta mesma medida, foi um bem. Mas, observa



João Paulo II, se é verdade que a Igreja deve ser humilde e se autocriticar, se ela deve ser "sempre muito exigente consigo mesma, é óbvio igualmente que a própria crítica deve ter os seus justos limites. Caso contrário, ela deixa de ser construtiva". Uma crítica que vire em autodemolição, ou se transforme numa espécie de neurose coletiva, autoflagelação moral, não serve para nada bom. Aliás, diz o Papa, além dos limites do justo, "o espírito crítico não exprime a atitude de serviço, mas antes a vontade de orientar a opinião dos outros segundo a sua própria opinião, algumas vezes divulgada, aliás, de maneira imprudente".

O que se percebe, de imediato, nas palavras e pensamentos do Papa, é uma intenção de moderação, de equilíbrio, fundamentalmente otimista, se quiserem, mas, talvez melhor dito, fundamentalmente realista. Por outro lado, chegou um momento de tomarmos consciência dos valores positivos da Igreja. Maduramente. Sem complexos de culpa. Ou de inferioridade. Chegou a hora de acreditarmos, pra valer, naquilo que a Igreja ensina ou tem para ensinar. Respeitando a opinião dos outros. Sabendo ouvi-los ouvir. Querendo-os ouvi-los. Reconhecendo democraticamente o direito que os outros têm de discordar de nós. Mas, também, acreditando em nossas verdades. Não seria um fato que a audiência que tem hoje nas Universidades, inclusive católicas, o pensamento marxista, vem muito provavelmente em grande porção, da "fé" dos marxistas em suas "doutrinas" e na tranqüila segurança com que afirmam suas "verdades"? Sobretudo se considerar-se a estranha timidez do pensamento cristão que perdeu o costume de ser afirmativo?

Parece que o Papa tinha em vista situações deste tipo quando escreveu, em sua encíclica, que "a Igreja é responsável pela verdade". "Ouçamos com profunda emoção o mesmo Cristo, quando diz: 'A palavra que vós ouvis não é mi-

nha, é do Pai, que me enviou'. Nesta afirmação do nosso Mestre, não se adverte, porventura, aquela responsabilidade pela verdade revelada, que é propriedade do mesmo Deus, se até Ele, o 'Filho unigênito' que vive 'no seio do Pai', quando a transmite, sente necessidade de frisar bem que age em plena fidelidade à sua divina fonte? A mesma fidelidade deve ser uma qualidade constitutiva da fé da Igreja, quer quando ela a professa, quer quando ela a ensina".

Não há nisso, evidentemente, nenhuma "inovação". Mas parece claro que João Paulo II está sentindo que é preciso "re-novar" a juventude de nossa fé, de nosso ensinamento. Que é preciso fazer renascer nossa coragem de "dizer" a fé, e essa coisa que anda meio escorçada da existência cristã: FERVOR. Claro que não se deseja um fervor fanático, obscurantista, fechado ao diálogo. Mas é indispensável uma fé viva.

Que estejamos precisados disso na Igreja, não sei se pode haver muitas dúvidas. Se houver, examinemos nossa maneira de professar a fé, sobretudo nossa atitude de quem quase pede desculpas quando tem de ensinar ou expor nossa doutrina.

Por isso, João Paulo II procura mostrar em sua encíclica que está na hora, agora que a Igreja chegou a um nível maior de maturidade no diálogo crítico consigo mesma e no diálogo acolhedor, mas também crítico, com o mundo contemporâneo, de descobrir as maneiras de prosseguir os caminhos da Igreja hoje: "Como? De que maneira será conveniente prosseguir? O que será necessário fazer, para que este novo advento da Igreja, conjugado com o já iminente fim do segundo milênio, nos aproxime d'Aquela que a Sagrada Escritura chama "Pai do Século Futuro"? E o Papa adverte: "Esta é a pergunta fundamental". Ele procura dar a resposta em sua Encíclica.

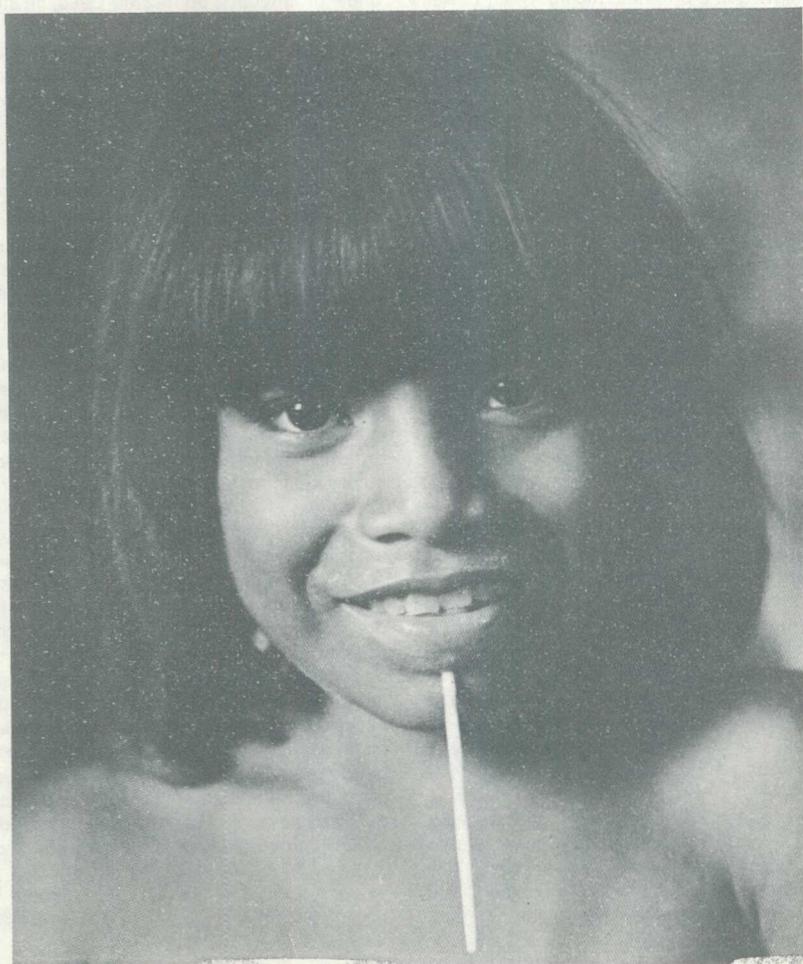
O ÍNDIO

Há quatro anos e meio atrás, a revista Ave Maria trazia como tema de capa um artigo assim intitulado: "O índio, nosso irmão". Lá, citando um documento datado no Natal de 1973, de um grupo de bispos e missionários da Amazônia, criticava "a visão errônea, superficial e tendenciosa a respeito das populações indígenas que tem o nosso povo. Para a maioria, o índio não passa de um selvagem ou de uma figura de museu". E esta concepção é uma triste realidade.

Não há muito tempo, em novembro de 1978, o índio foi assunto de jornais, revistas, debates, etc... mais precisamente o foi a sua emancipação. Mas o que realmente vem a ser emancipação? É se tornar livre? E no caso do índio, o que significa?

Dia 19 de abril é dia do índio. Para a fé cristã e para os homens de boa vontade ele é um irmão. Isto significa que ele tem direitos e deveres iguais a nós?

Dalmo de Abreu Dallari, jurista, ex-presidente da Comissão Justiça e Paz, assim analisa o problema:



"Os índios estão atrapalhando o desenvolvimento econômico brasileiro. Os índios estão ocupando muitas terras que poderiam dar bom lucro, especialmente se fossem transformadas em pastagens, pois haveria muita carne para ser exportada. Os índios são fracos e ingênuos e os brancos, que são fortes e sabidos, poderão, com alguns "tirinhos" e um pouco de conversa, tomar as terras dos índios.

Pode parecer exagero, mas, se forem bem examinadas as coisas, chega-se à conclusão de que esse é o pensamento do governo brasileiro em relação ao problema indígena. Como era de se esperar, tudo é apresentado de maneira diferente, como se houvesse grande preocupação em "promover" o índio. Mas a experiência dos últimos anos permite concluir que se o índio continuar sendo "promovido" como tem sido até agora, dentro de bem pouco tempo ele terá morrido, sobrando apenas alguns que terão conquistado a condição trágica de "bóia-fria" ou de mendigo, vendo suas filhas condenadas à prostituição ou a qualquer outra forma degradante de exploração.

Segundo as leis brasileiras, o índio deve receber uma proteção especial, mas que seja verdadeira proteção à sua pessoa e às suas terras. Embora a Constituição e as leis ordinárias determinem esse tratamento especial, em benefício do índio, o governo pretende, através de um decreto, retirar do índio a condição legal que lhe dá o direito de ser protegido. Em resumo, é isso que se pretende fazer com o "decreto de emancipação", que só não foi assinado até agora por causa da forte reação da opinião pública. Bispos, padres, religiosos, bem como militantes de outras confissões cristãs e grande número de leigos, levanta-

NOSSO IRMÃO

ram sua voz e fizeram denúncias, numa vigorosa ação conjunta com antropólogos e sertanistas, conjugando ciência e humanismo, conseguindo, pelo menos, um pouco mais de tempo para tentar salvar o que resta do índio e de sua cultura.

Diz a Constituição que as terras ocupadas pelos índios pertencem à União, mas estabelece que essas terras não podem ser vendidas, doadas ou entregues a outras pessoas a qualquer título, ficando assegurada ao índio a posse dessas mesmas terras e o usufruto exclusivo de todas as riquezas que nelas se encontrem. É importante assinalar que a Constituição não diz apenas que os índios têm o direito de usar alguma terra, mas garante a eles, expressamente, a posse da terra que estiverem ocupando. Esse ponto é muito importante, pois o índio vive da terra e dos meios que a natureza lhe proporciona, razão pela qual ele escolhe para viver um lugar em que terá mais facilidade para obter alimentos, água e proteção contra os rigores dos fenômenos naturais.

Quanto à pessoa do índio, dizem as leis brasileiras que o índio (que a lei chama também de silvícola) é relativamente capaz, isto é, não pode decidir sozinho sobre o uso de seus direitos, quando em contato com o branco, devendo ser tutelado enquanto não estiver plenamente integrado na sociedade brasileira. Essa tutela é estabelecida justamente para evitar que, por desconhecimento da língua, dos costumes e da malícia dos brancos, o índio seja enganado e explorado. Assim, nenhum acordo, nenhuma obrigação, nenhum compromisso,



que o índio assumir sem a assistência do tutor tem valor legal. E o tutor de todos os índios brasileiros, de acordo com a lei, é o próprio governo federal, que exerce a tutela através da Fundação Nacional do Índio, geralmente conhecida como FUNAI.

A legislação relativa às questões indígenas prevê a integração do índio à comunhão nacional, partindo do pressuposto de que será impossível manter o índio isolado do branco por tempo muito longo. Mas são feitas recomendações expressas no sentido de que essa integração seja gradativa, sem violências contra a pessoa e a cultura do índio, para que sua dignidade seja preservada. Quando, depois de muitos contatos, o índio já tiver a possibilidade de compreender e falar a língua portuguesa, além de ter bom conhecimento dos costumes dos brancos e de poder avaliar o significado dos atos praticados habitualmente pela sociedade branca,

nesse momento ele pode ser formalmente reconhecido como integrado na comunhão nacional. E só então ele deixará de ser relativamente capaz, perante as leis brasileiras, passando a ser considerado plenamente capaz, através de um ato jurídico chamado emancipação.

Dois pontos são extremamente importantes quanto à emancipação: 1.º só cabe a emancipação quando o índio já estiver integrado na comunhão nacional; 2.º com a emancipação o índio deixa de ser tutelado e, em consequência, pode praticar sozinho qualquer ato jurídico, ao mesmo tempo em que perde o direito à proteção especial e aos privilégios que a lei lhe confere. Do ponto de vista prático, o índio emancipado não será mais tratado como índio, passando a ser um brasileiro como outro qualquer. Se ele celebrar um contrato de trabalho ficará obrigado a cumpri-lo. Se praticar um ato que seja considerado perigoso para a segurança nacional ou ofensivo às altas autoridades do País, poderá ser enquadrado na Lei de Segurança Nacional, com todas as gravíssimas consequências que isso acarreta, inclusive prisão, com os ônus de providenciar sua defesa.

Além disso tudo, perdendo o direito aos privilégios legais, o índio poderá ser expulso de suas terras, ficando estas liberadas para que a União faça delas o que bem entender. Do ponto de vista étnico, por sua origem, ele continuará sendo índio, mas do ponto de vista legal ele será um brasileiro igual a todos os demais, sendo importante ainda lembrar que a própria Constituição proíbe qualquer diferenciação por motivo de raça.

Integrar primeiro para emancipar depois. Essa é a regra que tem o amparo da lei, da ciência, do bom senso e do humanismo. Um decreto que possibilite a emancipação de índios não verdadeiramente integrados à sociedade branca será ilegal, mas, antes de tudo, será uma arma para a destruição cultural e física do índio".

(De O S. Paulo - 24/11/78)

LIBERDADE – DIREITO SAGRADO

“Nos próximos dias deverá aparecer nas livrarias o volume das conclusões aprovadas na recente assembléia latino-americana de Puebla. Compõe-se de 22 capítulos sobre os assuntos que se consideram de particular interesse para o desenvolvimento da vida cristã, finalidade única da evangelização em todos os tempos e que, sob outros aspectos, condicionam a tranqüilidade social, a estabilidade das instituições, os grandes valores e ideais de que dependem a paz e a prosperidade das nações.

De um destes capítulos, o quarto, sobre a dignidade humana, vou expor e esclarecer em rápida síntese, alguns pontos centrais. O assunto está dividido em três partes: a) visões inadequadas sobre o homem

na América Latina; b) origem e fundamentação doutrinária; c) opções para a atividade pastoral.

A mensagem de Cristo nos oferece critérios claros e seguros para obter uma visão e compreensão integral do homem. Esta imagem contida na doutrina cristã ilumina, eleva e completa o conceito formulado pela filosofia, pelo direito civil e pelas contribuições das demais ciências humanas.

VISÕES MULTIFORMES

Percebe-se na América Latina, bastante difundida, uma visão determinista do homem; já não se o considera dono de si mesmo, mas vítima de forças ocultas dominadoras. Daí o recurso à feitiçaria, aos despatches, aos cultos primitivos afro-brasileiros, à instrumentalização pelos horóscopos, à crença na reencarnação pró-

pria, de algumas religiões orientais e do espiritismo.

A visão psicológica reduz a pessoa humana a manifestações do seu psiquismo, apresenta-o como juguete e vítima do instinto fundamental erótico e carente de liberdade, um mecanismo impelido por estímulos interiores incontrolláveis. A religião, a cultura e a própria história seriam apenas sublimação do instinto sensual, como para o marxismo são efeito das condições econômicas de opressão. Nega-se assim a responsabilidade pessoal e chega-se a um pansexualismo soberano e descontrolado.

A visão economicista considera o homem apenas como agente de produção e consumidor das utilidades que a indústria lança ao mercado. Tudo se fabrica e se vende com a intenção de posse, influência e prazer, em cada vez mais amplas proporções. Impede-se desta forma a estima e o acesso aos valores espirituais e se forma uma sociedade hedonista sedenta de sempre novas e refinadas emoções.

A visão individualista faz consistir a dignidade e o valor do homem na eficácia e na liberdade individual. Fecha-se às exigências da justiça social e se coloca ao serviço do “imperialismo internacional do dinheiro” (João XXIII, MM).

A doutrina marxista põe a meta da existência humana no desenvolvimento das forças materiais de produção. Subordina a pessoa humana e o cidadão inteira e incondicionalmente aos interesses do Estado onipotente e às conveniências da produção.

Uma visão estaticista, presente na organização de determinados governos latino-americanos, diante da ameaça do comunismo, limita as liberdades individuais; a vontade do Estado se confunde com a vontade da nação. A segurança nacional se considera indispensável a qualquer organização

pública mas pode levar ao exagero de sobrepor-se aos direitos dos cidadãos e institucionalizar a insegurança dos indivíduos.

A visão científicista reconhece como verdade e valor o que se demonstra pelos cálculos e métodos da pesquisa. Tornar-se-ia livre e permitida toda a manipulação da criatura humana.

NOBREZA INVOLÁVEL

Diante de teorias e doutrinas tão diversas e contraditórias professamos que todo homem e toda mulher, por mais modestos e humildes ou indignos que pareçam, têm dentro de si uma nobreza inviolável, que eles mesmos e os demais devem respeitar. O direito natural, a ordem jurídica de todos os tempos e lugares, comprova, reconhece e firma esta dignidade inerente a toda a criatura humana; todas as leis e códigos, as constituições nacionais e os tratados internacionais apóiam-se e inspiram-se nesse reconhecimento e nessa realidade do homem portador de direitos inalienáveis. Sem este reconhecimento universal a vida em comum se tornaria um caos, uma convivência de lobos que se entredevoram.

Nesta convicção incondicional, enraizada nas profundezas da natureza racional do homem, se apóia o primeiro artigo da Declaração dos Direitos do Homem, da ONU, em 1948: “Todos os homens são livres e iguais em dignidade e direitos. Possuem inteligência e consciência e devem tratar uns aos outros com espírito de fraternidade”. A longa série de Declarações de Direitos publicadas durante séculos desde a “Grande Carta da Liberdade” da constituição da Inglaterra em 1215 concordam nas mesmas considerações. Condena-se, por isso, todo menosprezo, redução ou violação das pessoas e dos seus direitos fundamentais, todo atentado contra a vida humana desde aquela que ainda está oculta no seio materno até a que se tornou inútil



O DO HOMEM



e vai finalizando seu curso temporal.

Lutando pela dignidade humana nos sentidos unidos a todos os homens lúcidos que seguem a luz da razão que o Senhor deu a todos, para reconhecer na própria pessoa e na dos demais um dom magnífico, um valor irrenunciável, uma tarefa transcendente. Os manuais de Direito de todos os tempos, apoiados em filosofias as mais diversas, afirmam a intocável dignidade humana como fundamento dos direitos que proclamam e dos deveres que lhes correspondem.

ELEVAÇÃO CRISTÃ

Além desta elevação comum a todos e radicada na natureza humana, a mensagem e a redenção de Cristo acrescentam à natural dignidade humana outro fundamento, nova grandeza e insuperável exaltação. A morte salvadora de Cristo libertou do pecado e "nos deu a possibilidade de nos tornarmos filhos de Deus" (Jo 1, 12). Ela comunica, pela graça do batismo, participação na sua própria grandeza divina. É este o ponto e o núcleo central da doutrina e da realidade cristã. Não existe

maior valorização possível da dignidade humana, como também recorda o Concílio Vaticano II: "Por nenhuma lei humana a dignidade pessoal e a liberdade do homem se defendem tão eficazmente como pelo Evangelho de Cristo. Pois, esta boa nova proclama e anuncia a liberdade dos filhos de Deus, rejeita toda a sorte de servidão que em última análise provém do pecado, ela respeita escrupulosamente a dignidade da consciência e das livres decisões, sem cessar exorta a fazer frutificar todos os talentos ao serviço de Deus e em proveito dos outros, da humanidade. A todos recomenda ao amor de Deus" (GS).

Em consequência da união maravilhosa que se opera na alma humana com Cristo pela graça, Ele se encontra presente em todos os homens. Em cada um deles brilha uma gota de sangue derramado na cruz. Daí as consequências enunciadas claramente: "O que fizerdes a um destes pequeninos a mim o fizestes. O que serve ao homem ganhar o mundo inteiro se chegar a perder a sua alma?" A descrição do juízo final e universal é desta identificação uma iniludível lição: "Estive enfermo, faminto, encar-

cerado e não me visitastes. O que não fizestes aos outros a mim o deixastes de fazer. E, pelo contrário, o que fizestes a outro a mim o fizestes".

Esta convicção e esta realidade inspiraram desde os primeiros tempos do cristianismo toda a extensa e heróica obra de caridade e de assistência praticada com ilimitada generosidade e inexaurível amor a favor dos infelizes e marginalizados da vida por legiões de pessoas consagradas ao serviço do próximo em Ordens e Congregações sem número e por outras pessoas que exauriram a sua vida dedicando-se aos órgãos, enfermos e portadores das limitações e deficiências as mais diversas e dolorosas. O sentimento de solidariedade nesta realidade se funda.

Existe o perigo que os direitos humanos se considerem e aproveitem apenas como motivos de reivindicações e da exigência de proteção face ao Estado. Mas também a Declaração da ONU sobre a matéria insiste em que todo o homem

tem obrigações para com a coletividade "na qual somente lhe é possível a livre e plena expansão de sua personalidade". De modo particular as manifestações da Igreja sempre destacam e inculcam o inseparável relacionamento entre direitos e deveres humanos. Um velho asceta do século IX, Rabano Mauro, o lembrou em bela frase: "Sabemos por dura experiência que a verdadeira liberdade é uma sagrada servidão do coração".

Em Cristo e Maria vemos personificada de maneira perfeita a verdadeira imagem do homem e da mulher, todos fundamentalmente iguais e membros da mesma estirpe, embora vivam na diversidade de sexos, de línguas, de culturas, de tendências e formas de religiosidade. Estão todos submetidos a uma lei moral que vem de Deus e se faz ouvida na consciência dos indivíduos e dos povos para ensinar, admoestar e reprimir, a fim de conduzir todos à verdadeira liberdade dos filhos de Deus.

*D. Vicente Scherer
Cardeal de Porto Alegre, RS*

VOCÊ SABIA QUE:

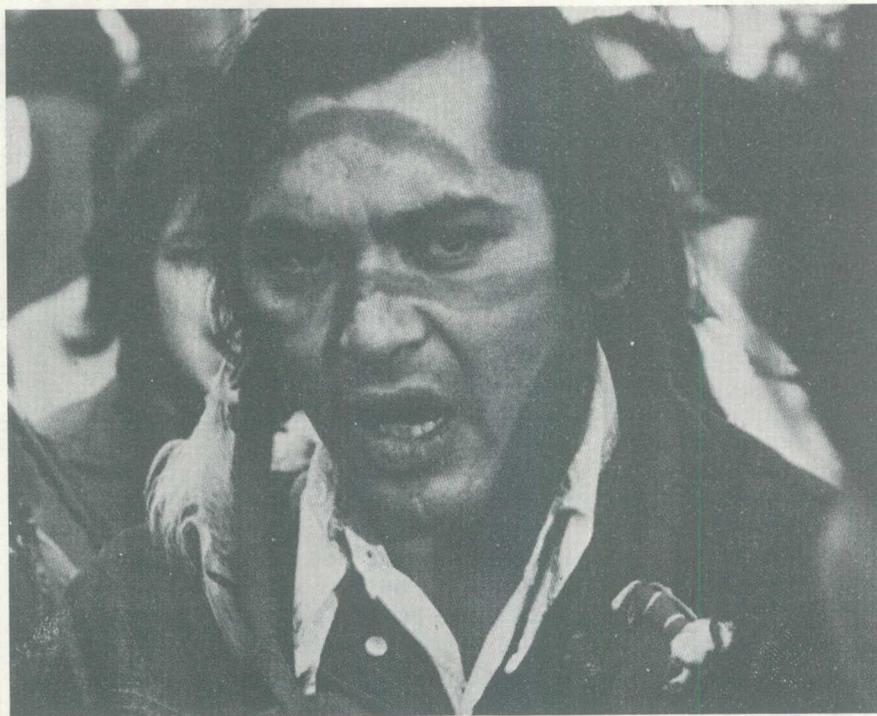
- * Numa cidade de 100.000 habitantes há em média 8.800 pessoas com varizes; 750 com úlceras nas pernas; 2.250 com síndrome trombotico ou pós-trombotico.
- * Em geral 64,5% das pessoas que trabalham de pé sofrem de varizes.
- * Em média as pessoas entre 45 e 55 anos são as mais atacadas de varizes.
- * As varizes incidem 2 a 3 vezes mais nas mulheres.
- * As varizes quando tratadas muito tarde ou inadequadamente levam a complicações graves.
- * A hemorróida é um tipo de varizes.
- * A sensação de peso nas pernas, dores, leve edema, alterações cutâneas, são sintomas de varizes.
- * As varizes são devidas a insuficiência da circulação.
- * Bem, então você já deve saber que NOVARRUTINA ZURITA (líquido ou comprimidos), normaliza a circulação capilar, elimina a dor, aumenta a resistência dos vasos, reduz o edema e faz as veias voltarem ao normal.

NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS



«O que ocorrer com a terra, re os filhos da terra.» Há

No ano de 1854, o presidente dos Estados Unidos fez a uma tribo indígena a proposta de comprar grande parte de suas terras, em contrapartida à concessão de uma outra "reserva". O texto da resposta do Chefe Seattle, distribuído pela ONU (Programa para o Meio Ambiente) e aqui publicado na íntegra, tem sido considerado, através dos tempos, como um dos mais belos e profundos pronunciamentos já feitos a respeito da defesa do meio ambiente.



Como é que se pode comprar ou vender o céu, o calor da terra? Essa idéia nos parece estranha. Se não possuímos o frescor do ar e o brilho da água, como é possível comprá-los?

Cada pedaço desta terra é sagrado para meu povo. Cada ramo brilhante de um pinheiro, cada punhado de areia das praias, a penumbra na floresta densa, cada clareira e inseto a zumbir são sagrados na memória e experiência de meu povo. A seiva que percorre o corpo das árvores carrega consigo as lembranças do homem vermelho.

Os mortos do homem branco esquecem sua terra de origem quando vão caminhar entre as estrelas. Nossos mortos jamais esquecem esta bela terra, pois ela é a mãe do homem vermelho. Somos parte da terra e ela faz parte de nós. As

flores perfumadas são nossas irmãs; o cervo, o cavalo, a grande águia, são nossos irmãos. Os picos rochosos, os sulcos úmidos nas campinas, o calor do corpo do potro, e o homem — todos pertencem à mesma família.

Portanto, quando o Grande Chefe em Washington manda dizer que deseja comprar nossa terra, pede muito de nós. O Grande Chefe diz que nos reservará um lugar onde possamos viver satisfeitos. Ele será nosso pai e nós seremos seus filhos. Portanto, nós vamos considerar sua oferta de comprar nossa terra. Mas isso não será fácil. Esta terra é sagrada para nós.

Essa água brilhante que escorre nos riachos e rios não é apenas água, mas o sangue de nossos antepassados. Se lhes vendermos a terra, vocês devem lembrar-se de que ela é sagrada, e devem ensinar às suas crianças que ela é sagrada e que cada reflexo nas águas límpidas dos lagos fala de acontecimentos e lembranças da vida do meu povo. O murmúrio das águas é a voz de meus ancestrais.

Os rios são nossos irmãos, saciam nossa sede. Os rios carregam nossas canoas e alimentam nossas crianças. Se lhes vendermos nossa terra, vocês devem lembrar e ensinar a seus filhos que os rios são nossos irmãos, e seus também. E, portanto, vocês devem dar aos rios a bondade que dedicaríamos a qualquer irmão.

Sabemos que o homem branco não compreende nossos costumes. Uma porção da terra, para ele, tem o mesmo significado que qualquer outra, pois é um forasteiro que vem à noite e extrai da terra aquilo de que necessita. A terra não é sua irmã, mas sua inimiga, e quando ele a conquista, prossegue seu caminho. Deixa para trás os túmulos de seus antepassados e não se incomoda. Rapta da terra aquilo que seria de seus filhos e não se importa. A sepultura de seu pai e os direitos de seus filhos são esquecidos. Trata sua mãe, a terra, e seu irmão, o céu, como coisas que possam ser compradas, saqueadas, vendidas como carneiros ou enfeites coloridos. Seu apetite devorará a terra, deixando somente um deserto.

Eu não sei, nossos costumes são diferentes dos seus. A visão de suas cidades fere os olhos do homem vermelho. Talvez seja porque o homem vermelho é um selvagem e não compreenda.

Não há um lugar quieto nas cidades do homem branco. Nenhum lugar onde se possa ouvir o desabrochar de folhas na primavera ou o bater das asas de um inseto. Mas talvez seja porque eu sou um selvagem e não compreendo. O ruído pare-

airá sobre uma ligação em tudo

ce somente insultar os ouvidos. E o que resta da vida se um homem não pode ouvir o choro solitário de uma ave ou o debate dos sapos ao redor de uma lagoa, à noite? Eu sou um homem vermelho e não compreendo. O índio prefere o suave murmúrio do vento encrespando a face do lago, e o próprio vento, limpo por uma chuva diurna ou perfumado pelos pinheiros.

O ar é precioso para o homem vermelho, pois todas as coisas compartilham o mesmo sopro — o animal, a árvore, o homem, todos compartilham o mesmo sopro. Parece que o homem branco não sente o ar que respira. Como um homem agonizante há vários dias, é insensível ao mau cheiro. Mas se vendermos nossa terra ao homem branco, ele deve lembrar que o ar é precioso para nós, que o ar compartilha seu espírito com toda a vida que mantém. O vento que deu a nosso avô seu primeiro inspirar também recebe seu último suspiro. Se lhes vendermos nossa terra, vocês devem mantê-la intacta e sagrada, como um lugar onde até mesmo o homem branco possa ir saborear o vento açucarado pelas flores dos prados.

Portanto, vamos meditar sobre sua oferta de comprar nossa terra. Se decidirmos aceitar, imporei uma condição: o homem branco deve tratar os animais desta terra como seus irmãos.

Sou um selvagem e não compreendo qualquer outra forma de agir. Vi um milhar de búfalos apodrecendo na planície, abandonados pelo homem branco que os alvejou de um trem ao passar. Eu sou um selvagem e não compreendo como é que o fumegante cavalo de ferro pode ser mais importante que o búfalo, que sacrificamos somente para permanecer vivos.

O que é o homem sem os animais? Se todos os animais se fossem, o homem morreria de uma grande solidão de espírito. Pois o que ocorre com os animais, breve acontece com o homem. Há uma ligação em tudo.

Vocês devem ensinar às suas crianças que o solo a seus pés é a cinza de nossos avós. Para que respeitem a terra, digam a seus filhos que ela foi enriquecida com as vidas de nosso povo. Ensinem às suas crianças o que ensinamos às nossas, que a terra é nossa mãe. Tudo o que acontecer à terra, acontecerá aos filhos da terra. Se os homens cospem no solo, estão cuspin-do em si mesmos.

Isto sabemos: a terra não pertence ao homem: o homem pertence à terra. Isto sabemos: todas as coisas estão ligadas como o sangue que une uma família. Há uma ligação em tudo.

O que ocorrer com a terra recairá sobre os filhos da terra. O homem não tramou o tecido da vida: ele é simplesmente um de seus fios. Tudo o que fizer ao tecido, fará a si mesmo.

Mesmo o homem branco, cujo Deus caminha e fala com ele de amigo para amigo, não pode estar isento do destino comum. É possível que sejamos irmãos, apesar de tudo. Veremos. De uma coisa estamos certos — e o homem branco poderá vir a descobrir um dia: nosso Deus é o mesmo Deus. Vocês podem pensar que O possuem, como desejam possuir nossa terra; mas não é possível. Ele é o Deus do homem, e Sua compaixão é igual para o homem vermelho e para o homem branco. A terra lhe é preciosa, e feri-la é desprezar seu criador. Os brancos também passarão; talvez mais cedo que todas as outras tribos. Contaminem suas camas, e uma noite serão sufocados pelos próprios dejetos.

Mas quando de sua desapareição, vocês brilharão intensamente, iluminados pela força do Deus que os trouxe a esta terra e por alguma razão especial lhes deu o domínio sobre a terra e sobre o homem vermelho. Esse destino é um mistério para nós, pois não compreendemos que todos os búfalos sejam exterminados, os cavalos bravios sejam todos domados, os recantos secretos da floresta densa impregnados do cheiro de muitos homens, e a visão dos morros obstruída por fios que falam. Onde está o arvoredo? Desapareceu. Onde está a águia? Desapareceu. É o final da vida e o início da sobrevivência. (Tradução — Irina O. Bunning)

Psiu, garotão!...



Você já pensou em ser PADRE? Não?!

Então, pense nisto: Jesus Cristo falou e disse que vale a pena!

Escreva pedindo informações aos
- Padres Claretianos
Cx. P. 615 - 01000 - São Paulo



meu lar, minha alegria

maria do carmo fontenelle

Envelhecer Sorrindo



Alguém não se torna velho por haver vivido um certo número de anos: Torna-se velho porque desertou dos ideais que acalentava na juventude. Os anos acumulados podem enrugam a pele, mas a renúncia ao ideal deixa rugas na alma. As preocupações, dúvidas, temores e (principalmente) as desesperanças são os inimigos que lentamente nos fazem vergar para o chão e nos convertem em pó antes mesmo da morte.

Se você deseja saber como será sua vida aos 70 ou 80 anos, olhe para o que você é (ou era) aos 30. O envelhecimento não depende dos acontecimentos, mais ou menos dramáticos, mas de tipo de vida. Ninguém muda o estilo de vida rapidamente, quando fica mais velho. A pessoa tende a continuar a mesma vida que sempre viveu, seja rica ou pobre, mais ou menos bonita.

A juventude não é um período da vida: — É, antes, um estado de espírito. É mais um efeito da força de vontade e do hábito de cultivar a imaginação, a vida enfrentada com emoção intensa, sabendo sobrepor a coragem ao medo, preferindo as surpresas da aventura ao sossego molenga num ambiente fofo. (A preguiça também ajuda a envelhecer. Sabia?)

Jovem é aquele que consegue conservar a capacidade de se deslumbrar e se maravilhar... Aquele que pergunta como um menino: — E agora? O que é isso? E depois? C espírito jovem aceita os acontecimentos e encontra alegria no desafio de viver a vida, seja qual for a sua parte. As provações o estimulam a lutar mais e os fracassos o fortalecem.

As pessoas são tão jovens quanto a sinceridade da sua fé e tão velhas quanto suas dúvidas e descrenças. É jovem quem tem confiança em si e é velho quem carrega o fardo da desesperança. O grau da sua generosidade marca a sua qualidade de juventude, tão maior quanto for

grande o seu entusiasmo em dar alguma coisa de si. Seja pensamento, palavras ou amor, ao ponto de se sentir devedor, desejando dar muito mais.

O espírito jovem é receptivo a tudo quanto é belo, bom e grandioso, podendo desfrutar das mensagens de Deus através da natureza, do homem-irmão e do misterioso infinito.

Se um dia, qualquer que for a sua idade, o seu coração for mordido pelo micróbio do pessimismo, do egoísmo ou roído pelo cinismo, pobre criatura! Que Deus tenha piedade de sua alma de velho!

(Tenho o grato prazer de cumprimentar o meu querido primo Eloy Vieira Lannes que completa, dia 6 de maio, a belíssima idade de 97 anos, sem ficar velho! Ele descobriu o segredo de caminhar com Deus!)



PARTILHANDO BOAS IDÉIAS

Para obter bons bifes de carne dura, pingue duas gotas de leite de mamão no tempero da carne. Depois é só fritar os bifes macios. Mas, cuidado! — A primeira vez que experimentei, usei 5 gotas e os bifes esfarelavam...

É fácil evitar mãos encardidas e ressecadas. Basta massagear com uma pasta de óleo e açúcar.

Um pouco de vaselina em torno das pálpebras, antes de lavar a cabeça, não deixa que a espuma entre nos olhos.

Ao lavar peças de lã, enxágue com água e vinagre. Uma xícara de vinagre para um balde de água. Ficarão macias e sem cheiro.

Um sonho é um sonho, mas com um pouquinho de cerveja na massa, se transforma em Sonho-cor-de-rosa. Experimente.

Um pedaço de casca de batata, jogado dentro das frituras, evita gordura queimada.

Uma batatinha inteira descascada é um desafio ao feijão duro de cozinhar. Não há dureza que resista, e a batatinha ainda engrossa o caldo.

Para obter um bife coradinho e com melhor sabor, experimente um pouco de "maquiagem" com massa de tomate. Mesmo que esteja mal passado terá o tostadinho tentador.

UM PETISCO ESPECIAL

Frigideira de Legumes

- 2 batatas grandes
- 2 cenouras médias
- 4 chuchus pequenos
- 4 colheres de óleo
- 2 cubinhos de caldo de galinha
- 1 pimentão verde pequeno

MASSA:

- 4 ovos
- 1 colherinha de sal
- 1 1/2 colher de maizena
- 2 1/2 colheres de farinha de trigo.

Cozinhe os legumes em pedacinhos e reserve. Refogue o pimentão picado em óleo quente. Junte o caldo de galinha. Doure bem e misture os legumes. Bata os ovos com o sal.

Peneire a maizena e a farinha de trigo juntando aos ovos lentamente. Unte uma forma com óleo. Despeje um pouco da massa, cubra com os legumes depois com o restante da massa. Leve ao forno quente até dourar. Retire do forno e desenforme depois de frio. Decore com rodela de cebola.

BOLO MALUCO (O bolo de chocolate mais fácil do mundo!)

- 2 xícaras de açúcar
- 2 ovos
- 1 xícara de chocolate em pó
- 1 xícara de óleo vegetal
- 1 colherinha de sal
- 1 colherinha de fermento em pó
- 1 colherinha de bicarbonato
- 3 xícaras de farinha de trigo
- 1 xícara de água fervendo

Vá colocando os ingredientes em uma tigela, na ordem em que estão. Bata durante 3 minutos e leve ao forno em forma ou assadeira untada e enfarinhada. Forno médio, 180.º por 35 a 40 minutos.

PINTE FOLHAS EM TECIDOS — Muito bonito e fácil de fazer, para quem tem um pouco de habilidade. É um tipo muito original de pintura. Pegue algumas folhas naturais, bem bonitas e recortadas. Pinte-as (do lado que as estrias são mais salientes) com tinta especial para tecidos. Aplique cada folha como se fosse carimbo. Resulta um estampado maravilhoso! Espere secar completamente e passe a ferro pelo direito e pelo avesso, protegendo com um papel grosso.

CONSERVAÇÃO DE BOLSA DE COURO CRU — Passe um algodão embebido em uma mistura de 1 colher de glicerina com 2 colheres de álcool sobre toda a bolsa. Espere secar e dê brilho com flanela.

BOLSA DE PALHA — Limpe com um paninho embebido em água com amoníaco (Ajax ou Fúria) deixe secar e esfregue com uma flanela limpa.

PANOS DE PRATO DE CARA NOVA

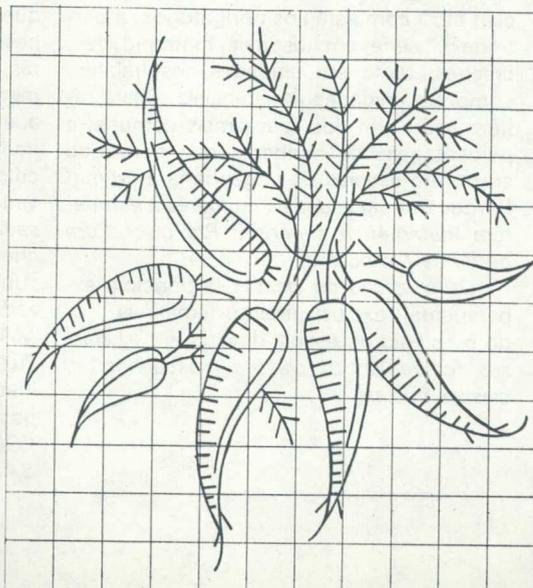
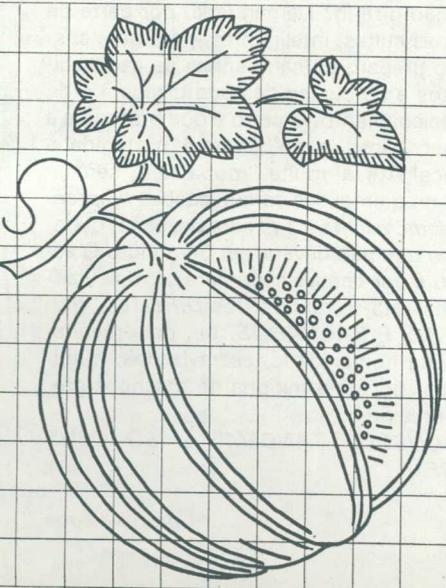
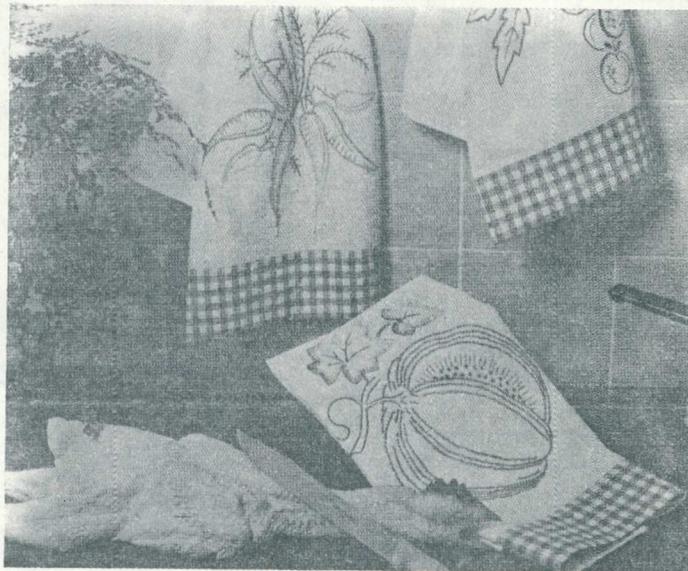
Borde seus panos de prato em cores vivas, com motivos grandes e terá uma nova decoração na sua cozinha.

Amplie os desenhos para um tamanho bem grande, 20 cm, mais ou menos. Escolha um papel do tamanho que quiser o bordado (deve encher bem a toalha) e risque tantos quadrados quantos tem no modelo original. É só reproduzir quadro por quadro e riscar no pano.

Use linha brilhante Pérola Âncora n.º 8 de cores vivas como vermelho, rosa maravilha, tangerina, verde periquito, verde musgo, gerânio vivo, etc.

Arremate com uma barra xadrez ou com crochê feito com uma das cores usadas no bordado.

(Para você, Rosa Maria que pediu um risco original para panos de prato).



congresso de mulheres

Por ocasião da realização do Dia Internacional da Mulher (8 de março) realizou-se, em São Paulo, um Congresso de Mulheres. (Dia 30 de abril é o Dia Nacional da Mulher). Muita coisa interessante e muita coisa desinteressante ocorreu nesse Congresso.

Entre as coisas desinteressantes a que assisti, duas achei de fundamental importância. A 1.ª a falta de um planejamento ocasionando balbúrdia, confusão, o que não é de admirar, pois quando mulheres discutem, via de regra, não se entendem. Em 2.º lugar, assuntos fundamentais foram deixados de lado e assuntos do foro íntimo, da alcova nupcial, foram abordados às escâncaras, quando tais assuntos não interessam à coletividade e sim ao indivíduo. Com isso algumas sessões descambaram para a gozação, o deboche, o ridículo. O assunto frigidez da mulher deve ser tratado a dois, entre marido e mulher e em casos anormais entre médica e paciente (mulher). Entre os casos fundamentais e importantes que não foram estudados ou não se chegou a acordo posso citar:

1.º A SITUAÇÃO DA MULHER NOS PARTIDOS POLÍTICOS.

Em nossos partidos, a mulher além de desprezada, é ignorada. A mulher deveria lutar para que, de início, fossem reservados 20% das cadeiras nas Câmaras (Municipal, Estadual e Federal). Futuramente, com o aumento do nível cultural da mulher, essa percentagem atingiria o ideal de 50%!

Um outro aspecto nos partidos políticos, é a ausência da mulher na alta direção dos Partidos. Não existem mulheres na direção dos Partidos Políticos Brasileiros! O índice deveria ser o mesmo que para os lugares nas Câmaras. 20% de início. Quer queiram quer não os machistas. É fundamental essa conquista, por parte da mulher, pois assim todas as reivindicações femininas partiriam de cima para baixo, ao contrário de hoje em que a mulher luta em guerrilhas, de baixo para cima. Conquistadas as cadeiras e os lugares na cúpula dos Partidos, por lei, tudo quanto é reivindicação feminina partiria de suas bancadas. Isso fortaleceria a eleitora feminina, consequentemente a razão e o acerto de suas reivindicações.

Todos os outros casos dependem, fundamentalmente, desta reivindicação: senão vejamos.

A situação da mulher-professora, que, por ser mulher, é mal paga pelo Estado; — é menosprezada pelo Estado que já considera a profissão como um "bico".



Os programas escolares, que são uniformes para os dois sexos, quando na prática, as atribuições, as funções são diferentes. Os programas para as alunas deveriam, obrigatoriamente, constar de: economia doméstica (corte-costura; arte culinária; enfermagem; puericultura; assistência social; etc.) com estágios obrigatórios, a partir da 5.ª série, em hospitais, maternidades, creches, tanto em unidades hospitalares, como em unidades assistenciais. Basta refletir sobre um dos casos mais comuns: a percentagem de mulheres que consegue entrar em escolas de engenharia é ínfima! Porque obrigar todas as mulheres a estudarem matemática superior? Prá que? Pura perda de tempo e de paciência!

Organização de classes (a princípio experimental) exclusivamente femininas. Todo o colégio ou escola deveria ter: a) classes femininas; b) classes masculinas; c) classes mistas.

Nas classes femininas, o programa deveria ser, prioritariamente *feminino*, pois, cerca de 99,0% das mulheres acabam vivendo com um homem legal, ou ilegalmente, não vem ao caso. Então nesse programa, além das matérias acima citadas seria preciso acrescentar outras, a fim de *conscientizar a mulher* sobre seu papel na sociedade humana, tais como: legislação social, legislação trabalhista (sobre a mulher e a criança), legislação política, constitucional, religião, educação moral etc.

A proteção legal à mulher e à criança. A mulher precisa de proteção legal, em certas ocasiões da vida, quer queiram ou não as feministas e os machistas! Por exemplo: uma mulher grávida necessita de proteção. Ela poderia dar-se, com uma gratificação suplementar de gravidez, para as suas despesas extras com alimentação, remédios, tratamento médico etc.

Dispensa total do serviço, nos últimos 3 meses de gravidez, sem prejuízo de vencimentos e de tempo de serviço. Dispensa total de serviço para a mulher que amamenta (nos três primeiros meses de nascimento da criança) sem prejuízo de seus direitos ou vencimentos. Maior rigor judicial contra firmas, empresas, patrões, etc., que fazem discriminação contra a mulher grávida, que oprimem, que pressionam a mulher, para que ceda aos caprichos dos "chefes machões". Um juiz (ou juíza, melhor ainda) seria designado para ouvir e assistir a todos esses casos. Tal qual se faz com os menores que têm um juiz de menores, que os defende, com unhas e dentes! As punições ou multas seriam severas e pesadas aos machões e suas firmas, aos violadores dos direitos dos seres humanos!

O assunto (*direitos da mulher*) é vastíssimo e inexplorado. E é empolgante, por que não dizê-lo? Demandaria, por parte de pessoas cultas, inteligentes, patriotas, cristãs, o preparo de campanhas de esclarecimentos e de cursos de aprendizagem e de aperfeiçoamento. O certo é que protegida a mulher, "ipso facto", estará protegida a criança! Até lá, muita "roupa suja" será lavada no quintal das comunicações (*imprensa falada, escrita e TV*) para gozação, deboche, o que não deveria ser permitido. O assunto é por demais sério para ser ridicularizado! Trata-se, enfim, dos DIREITOS HUMANOS E SAGRADOS, de, pelo menos, 70% da humanidade, escravizados, humilhados, por uma minoria de machões prepotentes de 30%... "QUOUSQUE TANDEM"?... SÓ DEUS SABE...

Coronel Lagoa

A Caridade Apostólica

“Em virtude da graça que me foi dada, recomendo a todos e a cada um, não façam de si próprios uma opinião maior do que convém, mas um conceito razoavelmente modesto, de acordo com o grau de fé que Deus lhes distribuiu. Pois, em um só corpo temos muitos membros e cada um dos membros tem diferente função, assim nós somos membros uns dos outros.

Temos dons diferentes, conforme a graça que nos foi conferida. Aquele que tem o dom da profecia, exerça-o conforme a fé. Aquele que é chamado ao ministério, dedique-se ao ministério. Se tem o dom de ensinar, que ensine; o dom de exortar, que exorte; aquele que distribui as esmolas, faça-o com simplicidade; aquele que preside, presida com zelo; aquele que exerce a misericórdia, que o faça com afabilidade.

Que vossa caridade não seja fingida. Aborrecei o mal, apegai-vos solidamente ao bem, amai-vos mutuamente com afeição terna e fraternal. Adiantai-vos em honrar uns aos outros. Não relaxeis o vosso zelo. Sede fervorosos de espírito. Servi ao Senhor. Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração. Socorrei às necessidades dos fiéis. Esmerai-vos na prática da hospitalidade.

Abençoai os que vos perseguem; abençoai-os, e não os praguejeis. Alegrai-vos com os que se alegram; chorai com os que choram. Vivei em boa harmonia uns com os outros. Não vos deixeis levar pelo gosto das grandezas; afeiçoai-vos com as coisas modestas. Não sejais sábios aos próprios olhos.

Não pagueis a ninguém o mal com o mal. Aplicai-vos a fazer o bem diante de todos os homens. Se for possível, quanto depender de vós, vivei em paz com os outros, caríssimos, mas deixai agir a ira de Deus, porque está escrito: A mim a vingança; a mim exercer a justiça, diz o Senhor.

Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber. Procedendo assim, amontoarás carvões em brasa sobre a sua cabeça.

Não te deixeis vencer pelo mal, mas triunfa do mal com o bem”.



É através da discrição, humildade, fraternidade que passa o caminho que conduz à perfeição cristã. Manifestações visíveis dessa perfeição são a paz, a convivência harmoniosa, a tranqüilidade que não se intimida diante da dureza da vida e da maldade que de tempos em tempos parece dominar as pessoas. Essa é a paz do Senhor, à qual se chega mediante o esforço continuado para que reine o bem entre os homens.

A paz do Senhor, fruto da caridade de todos para com todos, enquanto vivida nesta terra, não elimina as diferenças e rem certas desavenças entre os cristãos. Os dons de Deus são muitos e distribuídos diferentemente. As diferenças, se ocasionalmente são motivo de discórdia, o mais das vezes no entanto são motivo de alegria. De qualquer forma, cada cristão deve estar preparado para o sofrimento e a alegria, deve ser instintivamente capaz de “chorar com os que choram e alegrar-se com os que estão alegres”.

A graça de viver na paz do Senhor e habilitar-se para levar a outras pessoas a mesma paz é a graça do apóstolado. Em última análise, tal graça é concedida a todos os cristãos. De uma forma ou de outra, todos somos apóstolos uns para com os outros. A compreensão de que somos apóstolos e ao mesmo tempo objeto da preocupação dos outros que por sua vez são apóstolos para conosco leva necessariamente a uma atitude de paciência

e não de dureza para com os que se constituem em objeto de nossa preocupação. Aqueles que desejamos colocar mais perto de Cristo estão aí não para serem quebrados e sim incentivados. Só a vida cristã séria, interiorizada, persistente tem chances de se traduzir em apóstolado frutuoso.

O despertar e o desenvolver as próprias potencialidades para o trabalho apostólico não poderiam ter como conseqüência a pretensão à sabedoria. A pretensão é sempre vazia e mais cedo ou mais tarde ela se manifesta como realmente é. Não pretender o impossível ou o injusto é usar bem a inteligência, é fazer-se pouco a pouco mais sábio, é chegar a entender o paradoxo de que o mal só pode ser vencido com o bem.

A pretensão à sabedoria e a exagerada exigência com respeito aos outros podem ser neutralizadas pela reflexão de cada um sobre si mesmo. Não se trata, porém, de um curvar-se desmesuradamente sobre a própria pessoa enquanto as outras são deixadas no esquecimento, mas trata-se de refletir sobre si em confronto com os outros para os quais sempre há lugar no íntimo de cada cristão. O apóstolo é aquele que se coloca não acima dos outros e sim no meio de todos e muito próximo a todos porque lhes reserva sempre pelo menos um pouco de preocupação cristã.

LIVROS RECEBIDOS

A FAMÍLIA OPERÁRIA E SUA VIDA E CRISTO — Luz Maria A. Sartori, OFM — Ed. Loyola — São Paulo — SP — 1978 — 133 págs.

Com os computadores e a cibernética, com a automação e a automatização, o homem não está sabendo como resolver o problema do homem, os conflitos humanos internos e sociais.

Urge, pois, a nós, depositários do Evangelho e responsáveis pela sua divulgação, falar do assunto. Mesmo que nossas posições não sejam perfeitas.

Neste contexto social, a classe operária surge, pelo menos como a mais experimentada, porque mais numerosa e mais provida de filhos e mais cheia de problemas.

Os próprios casais de operários, sacerdotes engajados em tempo integral com os operários, religiosas a eles dedicados, todos nós em equipe, elaboramos o que aqui apresentamos.

São temas curtos que procuram transmitir o máximo num mínimo de palavras e em palavras operárias.

A procura atual de experiências feitas com casais operários tem sido cada vez mais numerosa. Que a família Brasileira Cristã, possa aproveitar do pouco que apresentamos, que, mesmo pouco, é tudo o que podemos oferecer.

O ITINERÁRIO DE JOSÉ, por J. de A. Aguiar Coimbra — Editora Vozes — Petrópolis — 1978 — 127 págs.

José foi à Terra Santa, andou, viu, pensou, sentiu, pôs histórias no papel e guardou.

Um dia, muitos anos depois, pela confiança da amizade fraterna, eu tirei os originais do baú, li, reli e proclamei sua existência.

Hoje, com imensa alegria, vejo, nas livrarias, com uma capa das mais felizes, o "O Itinerário de José".

É um livro bonito, cheio de ternura, reflexão séria de ponta a ponta. Quem ler meia página não conseguirá parar mais.

Ele consegue por, em todos os passos,

substâncias e beleza duas marcas de difícil reunião neste gênero de escrita.

Ele faz sua história emergir singelamente, em cada capítulo desta peregrinação, e revê, com honestidade, sua vida, fazendo de espelho as pedras em que o Cristo pisou.

Ele mostra para a gente o que ele viu, o que pensou, o que sentiu nesses passos. José vê José, conversa com ele, conta casos dele, ri-se dele, questiona-o, contempla-o de todos os ângulos.

"O Itinerário de José" não é uma visão estática de fatos e lugares, não é um simples diário de viagem. Ele vai andando e conferindo, questiona-se e questiona, respeitosa e delicadamente, as igrejas e outras instituições, atento à velha aspiração da volta às fontes e à destinação original.

A marca de fidelidade qualifica o livro, irriga-o, entra na sua inteira substância, a ponto de parecer uma velada intenção. O livro é absolutamente fiel à história, à geografia e à narrativa evangélica. E vai muito além da técnica. Essa fidelidade resume o testemunho pessoal que o livro é. Ninguém pode ser fiel a Deus, sem ser fiel à humanidade e à vida. Só há fidelidade no chão duro, o eterno caminho do vaivém de Deus.

Acompanhando o José no seu itinerário, a gente sente tudo isto e fica pensando mais uma porção de coisas, com uma grande interrogação que ele nos deixa na frente dos olhos.

O CRISTO DE TODOS — Irmã Maria Anselma Borges — Ed. Loyola — São Paulo — SP — 1978 — 69 págs.

Este livro que se espelha e fundamenta no Evangelho quer tentar, através de uma linguagem simples e diferente, conduzir-nos por um caminho seguro e luminoso, que nos leva até a fonte da "Água Viva", na qual podemos beber, com abundância, os ensinamentos e a palavra confortadora Daquele que é, sem dúvida, a razão essencial de nossa vida e da própria História — Jesus Cristo. Foi Ele que, graças ao amor infinito do Pai, se fez para todos nós o Caminho, a Verdade e a Vida.

Pedidos à: Livraria Ave Maria
Caixa Postal 54215
01227 — São Paulo - SP.

Na Paz do Senhor

No Rio de Janeiro (RJ): Elza Caiuby, aos 28 de fevereiro de 1979; Theodoro Sobrinho, aos 22/08/78.

Em São Paulo (SP): Domitila Maria dos Santos, aos 09/01/78.

Em Volta Redonda (RJ): Ivan Nunes Brochado, aos 08/02/79; José Wilson Menegale, aos 20/04/78.

Em Formosa (GO): Maria Jacinto D. Falcão, aos 16/01/79.

Em Sorocaba (SP): Maria Leonor Longo Simões, aos 02/08/78; Ramoel Stramandinoli, aos 19/02/79.

Em São Carlos (SP): José Placo, aos 17/11/77; José Calijuri, aos 12/04/78.

Em Vinhedo (SP): Dom Mathias, aos 25/02/79.

Em Nova Lima (MG): Andrelina Augusta Lima, aos 24/08/77.

Em Benfica (MG): Agenor Severino da Silva, aos 21/08/78.

Em Juiz de Fora (MG): Maria Elpídia Lopes, aos 09/03/78; Prof. Maria José de Souza, aos 06/06/78.

Em Sabará (MG): Carolina Teodora da Silva, aos 28/07/78.

Em Maria da Fé (MG): Genuina Pinho Zarni, aos 15/07/78.

Em Anápolis (GO): Sr. Amaral, aos 17/03/78.

AGRADECEM FAVORES

Ofélia S. C. Marques, Taiúva (SP), a N. S. de Lourdes e Sta. Maria. Lourdes Senachi Silva, Taiúva (SP), ao Menino Jesus de Praga. Maria Cleli Beghelli, Juiz de Fora (MG), a Santa Donata. Godofredo Neves da Rocha, Rio de Janeiro (RJ), ao Espírito Santo. Maria Aparecida Amaral, Anápolis (GO), ao Santo Antonio.

Sandália da Saúde

Mantém a saúde, eliminando a fadiga, trazendo bem estar físico e espiritual. Estimula a planta do pé, e corrige pé chato. Estabelece a anatomia da perna, estimulando o pé aberto ou gordo demais. Evita varizes e pressão alta. Tamanhos: pequeno, médio e grande. Segue folheto explicativo da relação da planta do pé com o corpo humano. Peça logo a sua:

Cr\$217,00



À venda em:
RITMO Produtos Naturais Ltda.
R. Martim Francisco, 515
Tel: 826-0362

Caixa Postal: 7997 - São Paulo
• Interior: enviamos pelo reembolso postal pelo preço de Cr\$ 257,00
• Revendedores e quantidades: descontos especiais

INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS UNIÃO DA VITÓRIA LTDA.

Fábrica de Altares, Bancos e Móveis para Igrejas



Bancos em cristal, imbuia ou peroba

FABRICADOS EM MADEIRA DE LEI DE 1.ª QUALIDADE



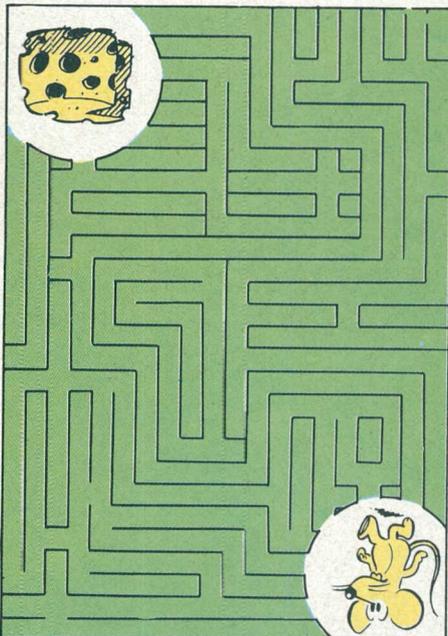
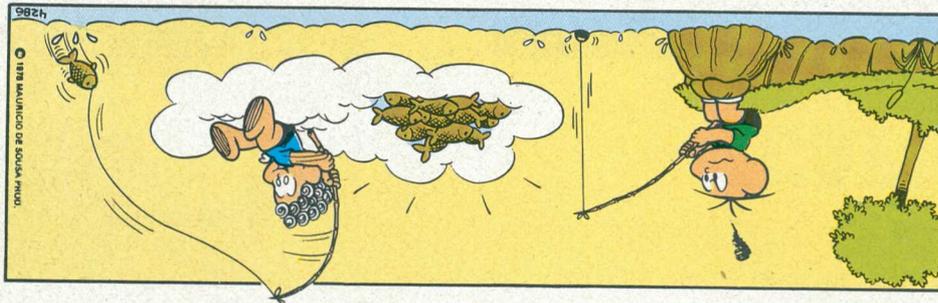
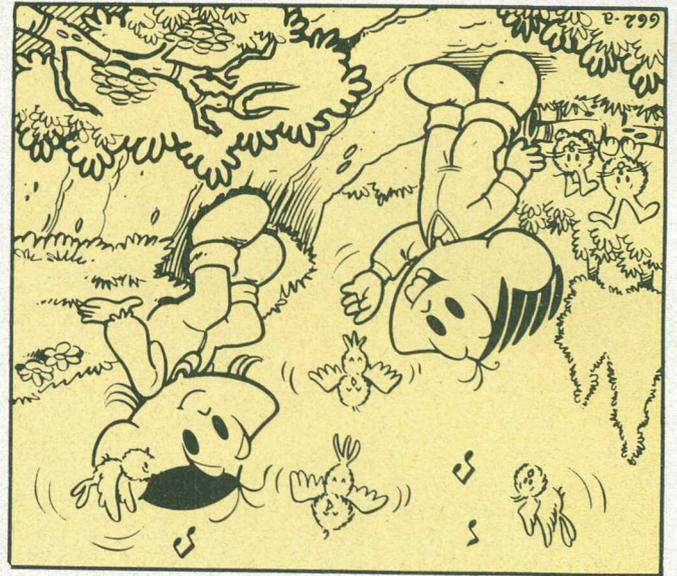
Carteiras escolares com assentos anatômicos

Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite visita de nosso representante.

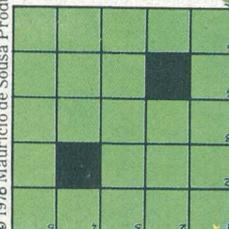
Fábrica: Av. Santa Rosa, 1865 — 89400 PORTO UNIÃO, SC
Escritório, Depósito e Exposição: Rua Coimbra, 62 e 139 (Brás)
Fone: 93-3945 — Cx. Postal 52 — 01000 SÃO PAULO, SP

SOLUÇÃO: PÉ DA MÔNICA, CALÇA DA MAGALI, TRONCO DE ÁRVORE, COELHINHO, NOTA MUSICAL, CABELO DA MAGALI, PASSARINHO.

DO. VOCE SERIA CAPAZ DE DESCOBRIR, EM CINCO MINUTOS, SETE DIFERENÇAS ENTRE ESTES DOIS QUADROS? A SOLUÇÃO ESTA AO LA-



ONDE ESTÁ O QUEJUDO?



CRUZADAS

SOLUÇÃO: HOR.: CAVAR, OLÁ, PARAR, ARO, ATRÁS. VERT.: CÓPIA, ALA, VARAR, ARA, RAROS.

- VERTICAIS**
1. REPRODUÇÃO GRÁFICA, IMITAÇÃO
 2. FILEIRA
 3. FURAR
 4. CULTIVA A TERRA
 5. DIFÍCIS DE ENCONTRAR
- HORIZONTAIS**
1. ESCAVAR, ESBURACAR
 2. INTERJEÇÃO DE CUMPRIMENTO
 3. DEIXAR DE ANDAR
 4. ARGOLA
 5. ANTÔNIMO DE FRENTE



VAMOS LIGAR OS PONTOS!

ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

CAFÉ PELÉ
- o café da família brasileira.

